



AaZ LER MELHOR
SABER MAIS

Programa AaZ

Textos de Apoio

FLUÊNCIA NA LEITURA

06

Tornar-se um leitor proficiente:
Ir além do conhecimento fônico



TERESA E ALEXANDRE
SOARES DOS SANTOS
INICIATIVA EDUCAÇÃO

Tornar-se um leitor proficiente: Ir além do conhecimento fónico

A aquisição da leitura passa, primeira e inquestionavelmente, pela aprendizagem do código ou princípio alfabético, isto é, pelo conhecimento da relação letras-sons. Este conhecimento, denominado conhecimento fónico, não é, no entanto, suficiente para ler proficientemente. Que mais é necessário? Anne Castles, Kathleen Rastle e Kate Nation respondem a esta questão no artigo "Ending the reading wars: Reading acquisition from novice to expert", publicado em 2018, na revista "Psychological Science in the Public Interest".

Ler proficientemente: Os processos envolvidos na leitura

O conhecimento fónico assume um papel-chave na leitura, mesmo quando os leitores dominam a relação entre as formas ortográficas e sonoras das palavras. No entanto, este conhecimento, não é, por si só, suficiente para adquirir a capacidade de ler proficientemente. *Se o conhecimento da relação letras-sons não é suficiente, o que mais é necessário para adquirir uma leitura proficiente e, conseqüentemente, retirar significado daquilo que se lê?*

Os leitores, para lerem proficientemente, precisam de aceder, directamente, ao significado das palavras, unicamente através da respectiva grafia, sem a obrigatoriedade de recorrerem à fonologia. Se, porventura, a leitura ocorresse por intermédio da descodificação alfabética (ou das correspondências letras-sons), tornar-se-ia um processo lento, com uma grande exigência atencional. Tal não seria, claramente, ideal, para uma leitura rápida e eficiente. Mas, *como podem os leitores aceder directamente ao significado das palavras?* A resposta a esta questão é relativamente simples: os leitores precisam de adquirir *experiência*. *E porquê?* À medida que os leitores ganham experiência na leitura, a dependência da descodificação alfabética diminui. Isto é, os leitores passam de leitores *inexperientes*, que lêem, principalmente, por intermédio das correspondências letras-sons, para leitores *experientes*, que reconhecem palavras de forma rápida e automática, uma vez que acedem, directamente, ao significado das palavras escritas (ou seja, sem recorrerem à descodificação letras-sons). Contudo, é fundamental ter presente que a capacidade de ler proficientemente não surge de forma natural e instantânea. Envolve um processo de desenvolvimento e de (auto)aprendizagem pelo qual os leitores têm de passar.

Desenvolvimento e (auto)aprendizagem das competências necessárias para uma leitura proficiente

De acordo com Castles et al. (2018), há três aspectos muito importantes que se encontram relacionados com a aquisição e desenvolvimento da proficiência na leitura:

1. Auto-aprendizagem durante a leitura independente. A teoria mais influente acerca da transição para a leitura proficiente parece ser a *hipótese de auto-aprendizagem de Share* (1995), na qual a descodificação alfabética é considerada a condição *sine qua non* da aprendizagem da leitura. Segundo esta teoria, os leitores, ao envolverem-se no

processo de transformação de uma sequência de letras no respectivo som, para além de se centrarem nas letras que constituem cada palavra, têm a oportunidade de adquirir *conhecimento ortográfico*. Isto é, obter conhecimento sobre o significado das palavras, bem como sobre as regularidades ortográficas do sistema de escrita. Este conhecimento fica, por sua vez, disponível para encontros futuros com as palavras aprendidas, permitindo aos leitores o seu reconhecimento automático, diminuindo, assim, a dependência da decodificação alfabética. Deste modo, mediante a combinação da decodificação letradas e da exposição repetida, os leitores podem aprender por si mesmos durante a leitura independente.

2. Adquirir conhecimento através da exposição. Perfetti (2007) responde a uma questão à qual a hipótese de auto-aprendizagem não dá resposta: *O que muda, no conhecimento ortográfico dos leitores, em resultado do contacto com novas palavras?* Segundo o autor, a resposta é a seguinte: a qualidade lexical. A *qualidade lexical* é, muito simplesmente, a extensão em que a representação mental armazenada de uma palavra, específica a sua forma ortográfica e significado, de um modo preciso e flexível. A precisão desta representação mental, denominada *conhecimento da grafia exacta*, assume um papel muito importante na leitura, uma vez que permite que os leitores distingam, correctamente, uma palavra, de palavras ortograficamente semelhantes, e acedam, directamente, ao seu significado (por exemplo, distinguir fábrica de fabrica e secretária de secretaria).

A importância da qualidade lexical na transição para a leitura proficiente é indiscutível. Como Perfetti (2007) e Ehri (2005) referem, quando a qualidade lexical de um leitor é alta, os seus recursos cognitivos são direccionados para a compreensão da leitura, uma vez que as palavras escritas são reconhecidas de forma rápida, automática e com o mínimo de esforço consciente. Pelo contrário, quando a qualidade lexical é baixa, os recursos cognitivos do leitor são direccionados para a tarefa de reconhecimento de palavras, ficando a compreensão da leitura comprometida.

Os leitores desenvolvem, através da exposição repetida, mecanismos de reconhecimento de palavras especializados e eficientes, optimizados para a compreensão da leitura. Dada a importância desses mecanismos automáticos na transição para a leitura proficiente, surgem duas questões muito relevantes: *O que promove o desenvolvimento da leitura proficiente? Simplesmente, o número de vezes que um leitor teve contacto com uma palavra específica?* Autores como Mol e Bus (2011) referem existir uma associação positiva entre a exposição do leitor a uma determinada palavra e a sua capacidade de a ler correctamente. Porém, a resposta a estas questões parece ser mais complexa, baseando-se em considerações acerca da natureza do sistema de escrita. Por exemplo, consideremos a palavra *carro*. A discriminação bem-sucedida desta palavra, de outras que diferem em apenas uma letra, como as palavras *corro*, *jarro*, *barro* e *varro*, requer que o leitor desenvolva um mecanismo de reconhecimento muito preciso, que atenda a todas as sequências de letras. Caso contrário, a precisão da identificação da palavra, bem como o acesso ao seu significado, ficariam comprometidos.

Consideremos agora a palavra *peixe*. Em Português, poucas palavras de cinco letras diferem desta em apenas uma letra, tornando a tarefa de discriminação, significativamente mais fácil. Por esta razão, um mecanismo de reconhecimento lexical para *peixe*, pode ser menos necessário do que um mecanismo de reconhecimento lexical para *carro*.

Apesar dos avanços na literatura, não há, ainda, consenso acerca de qual dos factores caracteriza mais precisamente a acumulação de experiência lexical. No entanto, a idade, a

diversidade semântica e contextual e a frequência cumulativa (isto é, o número de vezes que um leitor esteve em contacto com uma determinada palavra desde que aprendeu a ler), têm um impacto significativo no desempenho da leitura.

3. Adquirir conhecimento morfológico. A aprendizagem da relação entre a grafia e o significado das palavras constitui um processo muito importante no desenvolvimento da proficiência na leitura. Esta aprendizagem deve ocorrer, para a grande maioria das palavras escritas, às quais os leitores mais novos são expostos durante os primeiros anos de escolaridade, de item para item. *Qual a razão para essa aprendizagem dever ser assim?* A resposta a esta questão é muito simples: as primeiras palavras que os leitores mais novos aprendem a ler são, geralmente, constituídas por um morfema. Ao contrário das relações sistemáticas entre a grafia e o som das palavras, não existe uma relação entre a grafia e o significado das palavras, quando estas são constituídas por apenas um morfema. Embora palavras ortograficamente semelhantes, como *mar*, *par* e *lar*, sejam idênticas, também no som, não têm um significado semelhante. Isto significa que aprender o significado de uma palavra não ajuda a aprender o significado de outra. Assim, a relação entre a ortografia e o significado das palavras constituídas por apenas um morfema, deve ser aprendida individualmente.

No caso das palavras com mais de um morfema (a palavra *felizmente*, por exemplo, é constituída por dois morfemas: {feliz} + {-mente}), existem regularidades entre a grafia e o significado. Quando os leitores começam a adquirir experiência com palavras morfológicamente complexas, aprendem que grupos específicos de letras se encontram associados a significados próprios. Por outras palavras, os leitores aprendem a reconhecer e aceder ao significado das palavras a partir da análise dos respectivos morfemas (por exemplo, os leitores reconhecem que a palavra *infeliz* tem uma conotação negativa devido ao morfema {in-}).

Embora as evidências sugiram que o conhecimento morfológico está associado ao desempenho na leitura, são necessárias mais investigações para compreender, precisamente, como o processo de leitura é influenciado por este conhecimento. No entanto, sabe-se que: (a) as crianças com idades entre os 7 e os 11 anos analisam, até certo ponto, a estrutura morfológica das sequências de letras, durante as tarefas de reconhecimento de palavras; (b) as crianças lêem mais rapidamente pseudo-palavras com estrutura morfológica; e (c) as crianças lêem mais rapidamente palavras morfológicamente complexas muito frequentes, como a palavra *normalmente*, do que palavras que não sejam tão comuns, como a palavra *avidamente*.

Sugestões de actividades no ensino da leitura:

1. Recordar as palavras aprendidas: Os cartões de memória (com palavras simples para as crianças nomearem) e as *folhas de actividades* (com listas de palavras para as crianças treinarem em casa) são duas estratégias que promovem a independência na leitura. Quando as crianças conseguem ler, sozinhas, textos simples, a sua exposição às palavras escritas aumenta rápida e significativamente, o que é um grande passo para a aquisição de uma leitura proficiente.

2. Ensino da morfologia: As crianças podem adquirir conhecimento morfológico implicitamente, através da linguagem oral e da experiência de leitura. Porém, a importância do ensino explícito da morfologia é irrefutável. *Actividades de escuta e narração de histórias* são duas estratégias que poderão ajudar as crianças a assimilar a relação entre a ortografia e o significado das palavras.

3. Expor e motivar as crianças para a leitura: O caminho mais eficaz para a aquisição de uma leitura proficiente é a *experiência*: as crianças precisam de ler o máximo de palavras possível, com a maior frequência possível. Os professores podem, neste sentido, procurar promover o máximo de exposição à leitura que conseguirem, durante as actividades em sala de aula, bem como nos trabalhos de casa. No entanto, os benefícios da exposição à leitura, nas actividades desenvolvidas pelos professores, são mínimos, quando comparados com os benefícios que as crianças podem obter na leitura independente. Willingham (2017) fornece duas recomendações potencialmente eficazes para o aumento da motivação para a leitura: (a) as crianças valorizam mais a actividade de leitura se tiverem a oportunidade de ler textos que são do seu interesse, que os pares estejam a ler, ou que tenham alguma utilidade prática para elas (por exemplo, livros de desporto ou sobre algum filme); e (b) quando os materiais de leitura estão guardados em locais em que as crianças os consigam ver, a probabilidade de estas pegarem num livro, é significativamente maior.

Principais ideias a reter:

- 1. Embora o conhecimento fónico assuma um papel-chave na leitura, este não é, por si só, suficiente para os leitores adquirirem uma leitura proficiente. Eles precisam de reconhecer palavras escritas de forma rápida e automática, acedendo, directamente, ao seu significado.**
- 2. A experiência de leitura, a exposição repetida e a aquisição de conhecimento morfológico, constituem três aspectos muito importantes, directamente relacionados com a aquisição e desenvolvimento da proficiência na leitura.**

Escrito por: Soraia Araújo e João Lopes.

Referência Bibliográfica: Castles, A., Rastle, K., & Nation, K. (2018). Ending the reading wars: Reading acquisition from novice to expert. *Psychological Science in the Public Interest*, 19(1), 5-51.



TERESA E ALEXANDRE
SOARES DOS SANTOS
INICIATIVA EDUCAÇÃO